

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## Hábitos alimentares refletem preferências do caranguejo-fantasma *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787)? Um estudo de caso em praias com diferentes níveis de urbanização

Vitor Figueira Arueira, Ilana Rosental Zalmon, Leonardo Lopes Costa

A disponibilidade de alimento em praias arenosas é crucial para a distribuição da biodiversidade, particularmente porque aportes de matéria orgânica são principalmente alóctones. Os caranguejos-fantasma (Crustacea: Ocypodidae) são elos tróficos importantes entre os compartimentos terrestre e aquático em praias, além de serem sensíveis a impactos antrópicos. A espécie *Ocypode quadrata*, assim como outros ocypodídeos, vive em tocas, saindo para se alimentar à noite e nas primeiras horas do dia. Objetivou-se avaliar se alterações no comportamento alimentar de *O. quadrata* são causadas por impactos humanos. Formulou-se duas hipóteses: (I) Dieta e preferências alimentares diferem entre si e entre praias com diferentes níveis de urbanização; (II) aspectos comportamentais envolvidos no forrageio (tempo necessário para emergência das tocas, tempo de espreita, ordem de escolha de itens alimentares e tempo de alimentação/manipulação de cada item) diferem de acordo com o grau de urbanização. O estudo foi conduzido na Praia de Grussaí, costa norte do estado do RJ. A praia foi dividida em três setores: urbanizado, intermediário e não-urbanizado. Um total de 132 indivíduos foi coletado na baixa (junho à novembro/2017) e alta temporada turística (janeiro à março/2018). Os caranguejos tiveram sua dieta analisada por observação do trato digestivo em estereomicroscópio. Para definição das preferências alimentares e dos aspectos comportamentais envolvidos no forrageio, conduziu-se um experimento *in situ*. Potenciais fontes de alimento (crustáceos: *Emerita brasiliensis* e *Atlantorchestoidea brasiliensis*; molusco: *Donax hanleyanus*; Insecta: Formicidae; peixe: Engraulidae e alga marrom) e isopor foram dispostos ao redor das tocas de manhã e esperou-se até que o caranguejo emergisse. Algas (27%) e insetos (13%) caracterizaram a dieta, enquanto peixe (64%) e *D. hanleyanus* (20%) foram os itens mais escolhidos no experimento, sem diferenças significativas entre níveis de urbanização ( $p_{\text{PERMANOVA}} > 0,01$ ). Como predito pela teoria do forrageio ótimo, o alimento mais calórico é o mais escolhido quando disponível, mas dada a plasticidade alimentar da espécie, outras fontes que estão mais disponíveis no ambiente compõem majoritariamente a dieta. Segundo uma ANOVA bidirecional, não houve diferenças significativas nos aspectos comportamentais em relação ao nível de urbanização ( $p > 0,01$ ). A dispersão larval oceânica, que possivelmente mantém o pool genético de meta-populações de praias de baixo impacto, e impactos não seletivos, como atropelamentos, podem explicar ausência de seleção explícita de normas de reação relacionadas ao comportamento alimentar de *O. quadrata*.